



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

5937 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 08 - Educação Superior

NO QUE CONSISTE UMA "AULA BOA"? PERCEPÇÕES DOS(AS) FORMANDOS(AS) DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET DO IFC Mateus Rodrigues da Cunha - IFC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense_Campus Camboriú

NO QUE CONSISTE UMA "AULA BOA"? PERCEPÇÕES DOS(AS) FORMANDOS(AS) DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET DO IFC

O presente estudo se refere a um recorte de uma dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação, em andamento, cujos sujeitos de pesquisa foram os(as) acadêmicos(as) formandos(as) do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - IFC *Campus* Camboriú. O objetivo da pesquisa em andamento é analisar se as perspectivas dos(as) formandos(as) dos cursos superiores da área de Tecnologia da Informação, do IFC *Campus* Camboriú, seja nos campos formativo, profissional e pessoal, apresentam as características Líquido-Modernas da nossa Sociedade do Cansaço.

A Sociedade do Cansaço, segundo o filósofo sul-coreano fixado na Alemanha, Byung-Chul Han (2017), é a sociedade em que vivemos hoje, cujas transições, reconfigurações socioculturais implicaram significativamente na constituição dos sujeitos contemporâneos. Han (2017) afirma que a sociedade que vem se construindo desde o início do século XXI é bem distinta daquelas que lhe precederam.

Han (2017) declara que transitamos do século passado, que foi predominantemente imunológico, para o século atual, em que ele define como sendo predominantemente neuronal, no qual outros tipos de patologias – especialmente psíquicas – acabam emergindo e ganhando espaço, tais como a depressão, o transtorno de Déficit de Atenção com Síndrome de Hiperatividade (TDAH), o Transtorno de Personalidade Limítrofe (TPL), a Síndrome de Burnout (SB), entre outras. Essas patologias, no começo do século XXI, passaram a constituir essa espécie de nova paisagem de enfermidades. Para compor sua teoria, Han (2017) dialoga com autores clássicos como Michel Foucault, Hannah Arendt e Friedrich Nietzsche.

Em se tratando da perspectiva da Modernidade Líquida, segundo o sociólogo polonês Zygmunt Bauman (2013), se na vida pré-moderna se considerava a duração/permanência de todas as coisas, exceto a vida mortal, agora a vida líquido-moderna se pauta na transitoriedade universal, na fluidez instantânea das coisas, dos conhecimentos e das relações humanas. Bauman (2013) afirma ainda que, da mesma forma que o líquido acaba se

moldando de forma rápida ao formato de seu recipiente, hoje as condições da vida social, econômica e cultural, na modernidade líquida, são flexíveis, provisórias e efêmeras, tornando-se, portanto, menos previsíveis.

Sendo assim, podemos avaliar que em se tratando do conjunto da vida humana, essas condições líquido-modernas trazem à tona cada vez mais a sensação de insegurança, já que as condições sociais, do mercado de trabalho, familiares, educacionais ou profissionais, por exemplo, são cada vez mais transitórias e menos previsíveis. Bauman (2010) é bastante claro ao afirmar que compromisso, durabilidade, rotina e qualquer outra qualidade duradoura hoje acabam sendo consideradas dubiamente, em um certo tipo de ameaça ao crescimento e desejo de segurança do indivíduo. Ou seja, um futuro fechado, com diversas obrigações e certezas, acabam cada vez mais encarados como restrição à liberdade.

Dessa forma, por este estudo ser fruto de uma pesquisa em andamento, cuja coleta de dados já foi executada, mas com o processo de análise dos dados ainda em curso, utilizaremos aqui apenas os resultados de um dos questionamentos feitos aos formandos(as) do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, realizado durante a execução da técnica de grupo focal. O questionamento foi: "Em sua perspectiva, no que consiste uma aula boa?".

As respostas dos participantes do grupo focal orientarão e subsidiarão o conteúdo e o desenvolvimento deste estudo, em que, por fim, buscaremos estabelecer relações entre as respostas dos alunos com os conceitos da obra *Educar pela Pesquisa*, de Pedro Demo (2000) e os conceitos de *Modernidade Líquida* e da *Sociedade do Cansaço*, de Bauman (2010) e Han (2017). A pesquisa em andamento é de abordagem qualitativa que, segundo Minayo (2001), trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes dos indivíduos, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A ferramenta de investigação utilizada na pesquisa foi a técnica de Grupo Focal (GATTI, 2005). Seu caráter subjetivo, é utilizado como estratégia metodológica qualitativa, já que caracteriza-se por buscar respostas acerca do que as pessoas pensam e quais são seus sentimentos sobre a temática discutida.

A organização e sistematização de uma investigação através de grupo focal tem seus alicerces fundamentados nos aspectos operacionais que permeiam desde a escolha de seus participantes, do moderador (também chamado facilitador), até a seleção do local dos encontros e elaboração do guia de temas. Esses são quesitos fundamentais para o bom andamento da(s) reunião(ões) e da análise dos resultados (GATTI, 2005). A análise dos dados coletados se deu por meio da análise-descritiva e interpretativa.

A técnica de grupo focal foi realizada presencialmente com doze (12) formandos(as) do curso superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, no dia 10 de março de 2020, no período noturno. O critério de seleção para escolha dos participantes do grupo focal se deu através de conversa com professores do curso superior investigado. A orientação foi que estes professores informassem aos pesquisadores, por escrito, uma lista com os alunos que apresentassem os seguintes critérios: a) melhor desempenho em suas disciplinas e, respectivamente, no curso; e b) demonstrassem interesse em participar da presente pesquisa.

Após a aplicação da técnica do grupo focal e análise dos dados coletados, identificamos que os acadêmicos entrevistados, majoritariamente, afirmam que aula boa é aquela que desenvolve-se a partir das práticas profissionais, ou seja, privilegiando a prática em detrimento da teoria.

Ah, pra mim aula boa é quando não tem tanta teoria. É que como o curso é tecnólogo, é um curso que não é tão abrangente para área administrativa, pode-se dizer assim, a gente não vai sair pra administrar uma empresa de tecnologia, a gente não tá tendo noção pra isso. A gente tá, pelo o que eu entendo do curso, é mais para chão de fábrica mesmo. Tem muita programação, que é o que eu vejo no curso em si, então essas matérias que são mais teóricas pra mim se tornam mais maçantes. Já as que são mais práticas, na própria parte da programação, ela se torna mais produtiva (SUJEITO1GRUPO2 - grifos meu).

Pra mim é igual ela falou. É aquela aula bem prática, que tu consegue entender aquele conteúdo, que tu fixa. Muitas vezes, o professor tá falando, falando, falando e às vezes eu pego o celular, aleatoriamente e começo a mexer e ali me distraio. Também quando o professor tá passando aquela matéria que realmente te interessa o assunto novo, mais atual, que explica bem certinho que a gente fica focado nisso. Pô, a hora passa e tu fica focado e aí faz um exercício e aí tu já começa focar mais no assunto, entendeu? (SUJEITO2GRUPO2 - grifos meu).

Considerando os depoimentos dos(as) formandos(as), podemos observar que, na percepção e concepção dos entrevistados, a teoria acaba assumindo um papel de “vilã” no processo de formação inicial, em detrimento à prática. As afirmações não permeiam o campo da busca pelo equilíbrio entre teoria e prática, e sim em aumentar substancialmente a proporção do agir-fazer-executar, desconsiderando o fundamental papel do refletir-pensar e da autonomia formativa.

Na perspectiva de Demo (2000), desde o ensino fundamental até a pós-graduação, é necessário possibilitar o questionamento reconstrutivo nos processos educativos, no sentido de provocar reflexões por meio da construção do conhecimento, ou seja, pensar a formação como articulação entre teoria e prática através da pesquisa como princípio educativo. A educação numa concepção predominantemente instrumentalizadora, com foco no saber-fazer, como reivindicam os(as) formandos(as) em Tecnologia em Sistemas para Internet, prejudica a formação dos(as) estudantes, uma vez que apenas procura atender uma expectativa imediata do conhecimento prático, não permitindo aprofundar a reflexão sobre a ação, ou seja, impossibilita o exercício da autoria e elaboração do pensamento e do conhecimento inovador.

Nos tempos líquido-modernos em que vivemos, a proposta de Demo (2000), de educar pela pesquisa, é um caminho com potencial de contribuir para que o(a) formando(a) deixe de ser apenas espectador e ouvinte do conhecimento de outrem, e passe a ser sujeito, isto é, aquele(a) que busca e constrói o conhecimento.

Dando sequência aos depoimentos, podemos facilmente identificar a passividade em sala de aula de alguns dos(as) formandos(as). Conseguimos visualizar, nas entrelinhas de suas afirmações, a impregnação da educação conteudista, em que eles(as) acreditam fielmente que seu papel é entrar na sala de aula e ser apenas um receptor das instruções do professor.

[...] é quando o professor tá ali explicando a matéria, explicando bem e com calma, sem tá falando muita coisa, entendeu? Tipo, tentando mostrar mais imagens assim, fica naquilo ali e tu te liga também naquilo e começa a focar naquilo (SUJEITO3GRUPO2 - grifos meu).

Entretanto, entre os depoimentos, também identificamos uma abordagem de educação mais voltada para a autonomia formativa, como percebemos no relato abaixo:

*Pra mim, particularmente, é quando eu **consigo desenvolver**, entender o que eu tô fazendo, **pra mim isso é uma aula boa** (SUJEITO4GRUPO2 - grifos meu).*

Demo (2000) afirma que o papel do professor, no contexto da formação, não é apenas de instruir, mas sim de orientar. Para ele, o docente deve assumir uma postura de guia, que indica e propõe a construção do conhecimento aos estudantes. Dentro e fora da sala de aula, o(a) formando(a) deve tornar-se um sujeito ativo, que passe a questionar o conhecimento e a realidade, buscando saber o porquê das coisas, a fim de adquirir a sua independência crítica.

Mais do que nunca, em tempos líquidos-modernos, na Sociedade do Cansaço, o(a) formando(a) não pode mais ter sua formação inicial esgotada pela instituição de ensino. A formação e a educação superior precisa ser pensada como um processo de construção do conhecimento, que ultrapasse os muros da universidade e oportunize a criatividade, a autoria do pensamento e a inovação (DEMO, 2000; 2015).

No mundo líquido, onde tudo muda de maneira extremamente veloz, a acelerada fluidez das coisas reforça ainda mais a necessidade de transformar o(a) formando(a)-objeto em formando(a)-sujeito(a), ativo(a), que busca sua autonomia formativa e procura respostas por conta própria. As instituições de ensino superior precisam avançar nesse sentido, pois, no todo, os(as) formando(as) não estão totalmente errados. Os processos formativos conteudistas e pouco reflexivos são consequências também do mundo contemporâneo precarizado em que vivemos, onde predominam as relações de eficiência e se condena o ócio reflexivo.

Neste contexto, a educação precisa se reinventar e se orientar pelo caminho desafiador da pesquisa como princípio educativo (DEMO, 2000). É através de práticas de autoria e construção de conhecimento que a aprendizagem acontece (DEMO, 2015). A educação e a formação inicial necessita avançar nessa direção.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

_____. **Sobre educação e juventude: conversas com Ricardo Mazzeo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Autores associados, 2000.

_____. **Aprender como autor**. São Paulo: Atlas, 2015.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber, 2005.

HAN, B. C. **Sociedade do Cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. 2. ed. ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.